

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: _____

23

Data: 12 de Novembro de 1986

Pg.: _____

4468 Constituinte não terá nenhum indígena eleito

Memélia Moreira

De Roraima a São Paulo, sete representantes das nações indígenas brasileiras disputam um mandato na Assembleia Nacional Constituinte. Eles optaram por três partidos, o PDT (3), o PMDB (1) e o PT (3). Se dependerem apenas dos votos de suas tribos, nenhum deles será eleito. De acordo com o censo do Centro Ecumênico de Documentação



e Informação (Cedi), o número de índios é insuficiente para eleger um candidato. Se dependerem dos votos dos brancos, esses serão poucos.

Os candidatos índios são Mário Juruna, que disputa a reeleição pelo Rio de Janeiro; Marcos Terena, candidato pelo Distrito Federal; Nicolau Xavante, de Mato Grosso, todos do PDT. Pelo PT concorrem Karai Guarani, em São Paulo; Gilberto Makuxi, em Roraima; e Biraci Yakanawa, no Acre. O único que concorre pelo PMDB é Idjarruri Karajá, em Goiás.

Em 1982, Mário Juruna foi eleito com 31 mil votos no Rio de Janeiro. Ele precisaria, este ano, ter um mínimo de 135 mil. A previsão de seu partido, o PDT, é a de que ele não repetirá o fenômeno. Idjarruri Karajá, de formação protestante e que saiu de sua tribo há bastante tempo, não terá os votos de seus irmãos índios da tribo Karajá, na Ilha do Bananal. Ele também não recebeu o apoio que esperava do PMDB e o candidato a governador do seu partido, Henrique Santillo, só apareceu com Idjarruri em sua própria região: a Ilha do Bananal.

Marcos Terena é conhecido nacionalmente, mas seu partido deverá eleger apenas um representante para a Câmara dos Deputados, representando o PDT. Terena é um exemplo típico de como se comportam os índios quando decidem entrar no terreno político. Ele namorou com o PT, tentou ser indicado candidato pelo PMDB e acabou no PDT. É apoiado pelo presidente da

Funai, Romero Jucá (PFL), e pelo governador de Brasília, José Aparecido (PMDB). No Distrito Federal não há tribos indígenas e Terena, para ser eleito, deve conquistar 78 mil votos dos brancos.

Os demais candidatos se encontram quase na mesma situação. Sem chances. Mesmo os candidatos onde é alto o índice populacional indígena. Nos demais estados, a situação é a seguinte: Acre, cinco mil índios. O candidato precisa de 15 mil votos; Goiás, quatro mil índios. Idjarruri, para ser eleito, deveria ter 107 mil votos; Roraima, maior contingente populacional indígena, com 30 mil pessoas. O candidato Gilberto, do PT, se elege com 11 mil votos. Dos 30 mil índios, 12 mil não falam português. Em São Paulo, Karai, que também concorre pelo PT, dificilmente atingirá o coeficiente mínimo, pois até bem pouco tempo era desconhecido e morava na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro.

Com isso, a previsão feita pelos diferentes partidos pelos quais os índios concorrem é a de que eles serão representados na Constituinte pelos seus aliados brancos.



A atuação de Juruna afugentou os eleitores brancos